

**E**m 1930 com pouco mais de cinquenta anos, Mestre Antônio Carneiro, desprende-se dos braços dos seus e entrou no calmo deslumbramento da Eternidade. Da sua obra, fazem parte, alguns milhares de desenhos, entre os quais avultam os retratos e todos os estudos que realizou para os seus quadros. Uns e outros, delineados a lápis comum ou a conté, a tinta negra ou a sépia, são sublimados momentos de extase de um alto espírito que bem se identificam com todos os sonetos das belíssimas páginas dos « Solilóquios ».

**E**xemplar na família como na sociedade, e no amor à sua **mestrança** que sempre serviu com excelência, honrado de corpo e de pensares, tudo o que possuiu nos deixou: parentes, amigos e a sua altíssima mensagem. Constituída por óleos, aguarelas e pastéis, além dos desenhos e dos sonetos já citados, essa mensagem, preparou-a o Mestre com mística devoção, como se fosse monge além de artista, e deu-nos — legado surpreendente de harmonias — o Camões, os retratos de Cláudio e de Carlos, a Menina do Gato Preto, o Vestido Verde, a

## ÓLEOS

- 1 — Auto-Retrato
- 2 — Nave da Igreja de S. Francisco
- 3 — Menina do Gato Preto
- 4 — Compositor
- 5 — Ester (Colecção particular)

## PASTEL

- 6 — Retrato da Filha do Artista

## AGUARELAS

- 7 — Auto-Retrato
- 8 — Rio de Janeiro
- 9 — Rio de Janeiro
- 10 — Paranaguá

GALERIA ANTÓNIO CARNEIRO  
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 220

ANEXA À PAPELARIA E LIVRARIA  
A. LENCASTRE & SOUSA, L.<sup>DA</sup>

D-FPH/A2 - 1175